

Milícia lavajatista

MPF Mensagens inéditas mostram que a força-tarefa de Curitiba também conspirou contra **Ciro Gomes**

POR GLENN GREENWALD E VICTOR POUGY

Trechos inéditos das conversas entre procuradores da Lava Jato mostram que abusos sistemáticos para punir críticos e adversários políticos não se restringiam a Lula e ao PT. Este novo material, parte do arquivo entregue a Glenn Greenwald em junho de 2019, oferece outras pistas sobre o *modus operandi* da força-tarefa e joga luz sobre a motivação por trás de uma recente operação que teve como alvo dois detratores de longa data da Lava Jato: **Ciro Gomes** e seu irmão, o senador **Cid Gomes**.

Os *chats* mostram integrantes da força-tarefa de Curitiba planejando formas de explorar seus poderes investigativos para obter e vaziar para a mídia informações que constrangessem seus desafetos. Além dos irmãos Gomes, também é mencionado nas conversas **Rodrigo Maia**, então presidente da Câmara dos Deputados, cujo “crime” foi se opor a partes do pacote anticrime e da agenda do então ministro **Sergio Moro**.

Em dezembro passado, a Polícia Federal conduziu uma operação contra os irmãos Gomes, invadindo suas casas e cumprindo mandados de busca e apreensão. A investigação decorre de um inquérito aberto em 2017 e apura suposto recebimento de propina nas obras para a Copa do Mundo de 2014, quando **Cid Gomes** era governador do Ceará. Cha-

ma atenção o fato de a PF ter agido poucos meses antes do início da campanha eleitoral, especialmente se tratando de uma investigação tão antiga.

Os procuradores da Lava Jato há muito tempo consideram **Ciro** e **Cid** seus inimigos políticos. **Ciro**, em particular, fez reiteradas críticas tanto à operação quanto ao ex-ministro **Sergio Moro**. Nos trechos dos *chats* em questão, publicados em primeira mão por *CartaCapital*, membros da força-tarefa, citando essas críticas, explicitamente perguntaram se havia algo que pudesse ser usado contra **Ciro** no material coletado pelas investigações.

No dia 13 de fevereiro de 2019, no grupo chamado “Filhos do **Januário 4**”, a procuradora **Laura Tessler**, sem nenhum motivo aparente, enviou uma mensagem perguntando se havia algo contra **Ciro**, e acrescentou que estaria “louquinha pra fazer uma visita pra ele”. Um de seus colegas respondeu que o ex-presidente da OAS **Léo Pinheiro** havia feito acusações

Nos diálogos vazados, procuradores buscam pretextos para colocar a PF na porta da casa do pedetista. Rodrigo Maia era outro alvo

contra **Ciro**, mas que depois voltou atrás. Outra procuradora, **Jerusa Viecili**, emendou: “Acordo da **Galvão** tem”. **Tessler** comemorou: “**Massa!**”

Não há qualquer ambiguidade no que **Tessler** quis dizer: a procuradora queria encontrar um pretexto para realizar uma operação contra **Ciro** — exatamente como a que a PF fez no mês passado. A procuradora ganhou notoriedade por se envolver em muitas das controvérsias trazidas à tona pelas mensagens vazadas. Na mais notória delas, ironizou a doença da ex-primeira-dama **Marisa Letícia**, depois de **Lula** afirmar que a saúde dela piorara por conta da perseguição da Lava Jato. Ela também defendeu a divulgação da delação de **Antonio Palocci**, mesmo sabendo que as acusações feitas por ele careciam de evidências documentais. “Não tem corroboração nenhuma. Mas vai ser divertido detonar um pouco mais a imagem do 9”, referindo-se a **Lula** pelo apelido pejorativo.

Viecili também teve divulgadas mensagens em que ironiza a morte de **doña Marisa**, e se desculpou publicamente com **Lula** após a divulgação. Ela é até hoje a única pessoa de toda a força-tarefa a ter se desculpado com **Lula** por esse — ou qualquer outro — abuso cometido.

Para o criminalista **Augusto de Arruda Botelho**, as conversas demonstram que o ânimo pessoal de alguns procuradores em relação a certas pessoas não era simplesmente sobre o necessário combate à corrupção. “Sempre houve, e hoje nós temos a comprovação disso, um interesse pessoal e político por trás de muitas das acusações.” Por investigar fatos que ocorreram há muitos anos, pontua, não haveria necessidade de um mandado de busca e apreensão contra os irmãos **Gomes**. “Para prender, por exemplo, documentos de contratos e de eventuais negócios que foram feitos muitos anos atrás. Há a necessidade efetivamente de uma



LAURA TESSLER - 1:20 PM

Pessoal, na linha da ideia do "arrastão cível", alguém lembra de colaborações que envolvam Ciro e Cid Gomes? Lembro do Ciro falando que nos esperaria a bala...

FELIPE D'ELIA CAMARGO - 2:30 PM

LAURA TESSLER - 1:20 PM
Pessoal, na linha da ideia do...

o Leo Pinheiro tem anexo sobre isso, mas falaram que na oitiva ele refugou e falou bem mal

LAURA TESSLER - 2:04 PM

Ai ai ai

LAURA TESSLER - 2:06 PM

Tava louquinha pra fazer uma visita pra ele (sem levar bala, óbvio, rs)

JERUSA VIECILI - 2:07 PM

LAURA TESSLER - 1:20 PM
Pessoal, na linha da ideia do...

Acordo da Galvao tem

LAURA TESSLER - 2:11 PM

Massa!!!!

"Louquinha". A procuradora Laura Tessler não escondia o desejo de usar a PF para constranger os irmãos Gomes

do executivo que acabam atingindo e diminuindo o prestígio de Moro". Outros procuradores reagiram com fúria, sugerindo maneiras com as quais o ex-juiz poderia puni-lo. O procurador Orlando Martello sugeriu que Moro instigasse uma campanha contra Maia nas redes sociais: "Moro pode vir(ar) o jogo, jogar a sociedade contra Maia".

Já para o procurador Antônio Carlos Welter, atacar a reputação de Maia não seria suficiente. Seria necessário mobilizar o poder do Ministério da Justiça e da Polícia Federal contra o deputado: "Ele tem que virar o jogo trabalhando com MJ. Se

busca e apreensão nesse momento?"

Ao comentar os *chats* em que procuradores tramam contra ele, Ciro disse a *CartaCapital* que se tratava de "mais uma prova de que a organização criminosa comandada por Moro e Dallagnol transformou a estrutura da Justiça em um covil de milicianos". E completou: "O tempo está servindo para desmascarar esse método nefasto, mas seus efeitos, infelizmente, ainda vão perdurar. A operação abusiva que sofreu recentemente é um reflexo tardio desse lavajatismo que ainda sobrevive".

Outro exemplo desse tipo de mentalidade vingativa contra alguém considerado um oponente político veio um mês após a conspiração contra Ciro. O alvo era o então presidente da Câmara e desafeto de Moro, Rodrigo Maia. Em res-

posta a uma matéria da *Folha de S.Paulo* postada por Deltan Dallagnol, o grupo se lamentou por Moro não agir com a veemência necessária contra Maia. O conchavo envolveu diversos procuradores da força-tarefa previamente implicados em reportagens da Vaza Jato.

Especificamente, o artigo diz que Maia se irritou com o fato de Moro não ter demonstrado interesse em negociar com a Câmara, colocando a Casa numa posição de subserviência ao Executivo. "FDP", respondeu o procurador Athayde Ribeiro Costa sobre a notícia: "Maia está gostando do poder e com o governo fraco colocou as mangas de fora".

Viecili ecoou a preocupação de Athayde: "Nessa confusão toda que virou o país (*sic*). Maia vai crescendo, até pelas trapalhadas

a briga for pelas redes sociais, vai ser outra m. Tem que criar uma pauta positiva. Botar a PF para trabalhar".

"Essa pequena parte das conversas da Vaza Jato é a prova que existia uma organização criminosa, comandada pelo ex-ministro Moro, que contava com vários procuradores e parte do Ministério Público", diz Maia. Ainda segundo o deputado, os procuradores teriam a mesma concepção de organização das milícias no Rio de Janeiro. "São milicianos da mesma forma. O que vemos é que foi montada uma organização criminosa para avançar em cima das instituições para que esse grupo tomasse o poder." Procurados por *CartaCapital*, os procuradores da República atualmente responsáveis pela Lava Jato preferiram não se manifestar. •